

PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NO COTIDIANO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES DOS PROFESSORES ACERCA DA TEMÁTICA

Lara Brum Ramalho ¹
Helen Heinen ²
Cláudia Inês Horn ³
Jacqueline Silva da Silva ⁴

INTRODUÇÃO

O presente resumo é um recorte da pesquisa institucional intitulada “O ensinar da infância à idade adulta: olhares de professores e alunos”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado/RS. Este resumo também integra alguns dos resultados produzidos a partir da pesquisa “A representação do olhar da criança sobre a escola da Educação Infantil”, aprovada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) e já concluída. Tais pesquisas têm como objetivos centrais investigar a representação do olhar da criança sobre a escola de Educação Infantil e aprimorar o cotidiano de uma escola de Educação Infantil da rede pública de ensino do município de Lajeado/RS.

Inicia-se este texto com um trecho escrito por Quinteiro (2019) e que nos desafia a pensar sobre a concepção de infância, a importância das relações sociais na formação das crianças e se estamos realmente sendo capazes de respeitá-las em sua individualidade. O referido autor afirma que:

a criança não é anjinho, nem diabinho e tampouco uma florzinha a desabrochar, mas sim um sujeito humano de pouca idade, que vai se constituir humano a partir das relações sociais que estabelece. Entre essas relações estão as que se estabelecem na escola e, portanto, há que se ter uma intencionalidade clara na organização das ações educativas e de ensino, no sentido de estabelecer a relação entre o indivíduo e o gênero humano, ou seja, atender às necessidades individuais da criança ao mesmo tempo em que se lhes oferece o legado humano para a sua apropriação. A dialética entre o singular e o universal se faz na particularidade histórica. Para desnaturalizar o conceito de infância no processo de formação de professores críticos, é preciso saber perguntar e responder: em que medida estamos sendo suficientemente capazes de criar condições históricas para que a criança seja respeitada na sua

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates - RS, lara.ramalho@univates.br;

² Graduanda do Curso de Relações Internacionais da Universidade do Vale do Taquari - Univates - RS, helen.heinen@univates.br;

³ Mestre e Doutora em Educação. Docente da Universidade do Vale do Taquari - Univates - RS, cihorn@univates.br;

⁴ Mestre e Doutora em Educação. Docente da Universidade do Vale do Taquari - Univates - RS, jacqueh@univates.br.

individualidade e, ao mesmo tempo, na sua grandiosidade de ser humano? (QUINTEIRO, 2019, p. 742).

Quinteiro argumenta que a criança não deve ser vista como um ser puramente angelical, diabólico ou frágil como uma flor a desabrochar. Pelo contrário, ela enfatiza que a criança deve ser vista como um sujeito humano em desenvolvimento e que se torna humano através das relações sociais que estabelece ao longo do tempo, especialmente as que ocorrem na escola, na formação da identidade e desenvolvimento da criança. A autora também explica que a compreensão da infância e seu papel na sociedade são influenciados pelas circunstâncias históricas e culturais do momento. Assim, ela defende a necessidade de uma abordagem educacional em que as ações educativas e de ensino se concentrem em conectar o indivíduo à comunidade humana como um todo. Isso implica atender às necessidades individuais da criança, enquanto também se oferece a elas a riqueza do conhecimento e da cultura humana.

Compactuamos com a visão de criança potente e capaz de desenvolver perspectivas importantes e sérias sobre as questões que lhe dizem respeito, na interação com os adultos e com o mundo. Assim nos perguntamos: como a escola de Educação Infantil lida com o cotidiano unicamente pré-estabelecido pelos adultos? Temos conhecimento a respeito do que as crianças se interessam de realizar, quais são os espaços que mais frequentam, quais são os brinquedos e materiais que procuram, quais são as situações de aprendizagem em que mais se envolvem, enfim, quais são as vivências que lhes proporcionam aprendizagens realmente significativas? Assim, vimos a necessidade de desafiar as concepções naturalizadas da infância e das crianças, bem como os modos de ser docente na escola atual. Este recorte tem como intenção trazer apontamentos teórico-metodológicos acerca da necessidade e do direito da criança na participação dos contextos cotidianos da escola de Educação Infantil.

Para alcançar os objetivos propostos nas pesquisas referidas acima, foram selecionados alguns instrumentos para produção de dados, tais como: grupo focal e entrevistas individuais com as professoras; fotografias e desenhos feitos pelas próprias crianças; e rodas de conversa entre as crianças e as professoras. Estes instrumentos visam agrupar materiais produzidos pelos sujeitos da pesquisa. Os sujeitos elencados foram três professores e suas respectivas turmas de crianças, com idade entre 3 e 5 anos, bem como o coordenador pedagógico de uma escola parceira da Rede Municipal de Ensino de Lajeado/RS. Este texto explora as percepções destes professores, que exercem a sua docência junto à escola lócus da pesquisa, a partir da análise de entrevistas realizadas no ano de 2022.

Ao escutar o que os professores envolvidos na pesquisa têm a dizer sobre a participação das crianças no cotidiano da Escola de Educação Infantil, percebe-se que uma

postura sensível potencializa as práticas docentes, uma vez que possibilita planejar e criar situações de aprendizagem “para” e “com” as crianças. Tal participação pode contribuir para o aperfeiçoamento da proposta pedagógica, trazendo à tona discussões que muitas vezes passam despercebidas numa visão de mundo unicamente adultocêntrica. Para tanto, o texto está organizado da seguinte forma: na metodologia, ao defender a importância de desenvolver pesquisa com crianças, apresentamos alguns construtos metodológicos utilizados para desenvolver a atual pesquisa. Junto a isso, discorreremos sobre os nossos próprios procedimentos metodológicos. Na discussão e resultados, iremos discorrer sobre as análises das entrevistas realizadas com professores e a Coordenadora Pedagógica. Nas considerações finais, teceremos reflexões que nos ajudam a pensar sobre as possibilidades de garantir o direito de participação das crianças nos contextos da Escola de Educação Infantil.

METODOLOGIA

O caráter subjetivo da pesquisa apresentada neste recorte nos remete à necessidade de um estudo de abordagem qualitativa e o foco do presente artigo é analisar especificamente as entrevistas realizadas com os professores que exercem a sua docência junto da escola objeto da pesquisa. Estas entrevistas foram realizadas após a conclusão dos instrumentos de coleta de dados mencionados na introdução, visto que estes instrumentos foram disparadores para a realização das entrevistas individuais. Assim, foram entrevistados três professores das três turmas de Educação Infantil, com o objetivo de investigar como estão percebendo a participação das crianças no cotidiano da escola de Educação Infantil. Consideramos também importante entrevistar o Coordenador Pedagógico da escola parceira, pelo seu envolvimento e acompanhamento de todas as ações da pesquisa junto às três turmas de crianças e seus respectivos professores.

As entrevistas, com questões semi-estruturadas, foram realizadas pelos pesquisadores nas dependências da escola de Educação Infantil, em dias e horários previamente agendados com o Coordenador Pedagógico. O objetivo da conversa era verificar como os mesmos estavam propiciando a participação das crianças no que se refere ao cotidiano da escola em que habitam, mapeando desafios, dificuldades e potencialidades. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido afirmando estarem de acordo em participar do estudo e do registro das entrevistas por meio de gravação de áudio. As entrevistas foram realizadas de forma individual, gravadas e, posteriormente, transcritas e analisadas. Como técnica para a análise das informações coletadas, nos aproximamos da técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2012).



A partir da análise das entrevistas pode-se inferir, que alguns professores procuram promover a participação das crianças por meio da articulação entre uma escuta atenta àquilo que é manifestado no cotidiano escolar, com os registros e propostas que emergem deste movimento de escuta das crianças. “A professora tem que ter esse olhar atento, tem que ter uma escuta atenta, pois a fala da criança é importante. Olha a autoria que elas estão tendo e também aquela questão da oralidade, desinibição, vários outros aspectos, respeito, escutar o colega. É uma construção permanente” (Professor Entrevistado 3). Ou seja, a voz das crianças incentivou os professores de maneira que novas propostas pudessem emergir, como o café da manhã na sala e uma atividade com bambolês no pátio. “A partir de uma conversa, eles fizeram o pedido de tomar café na sala. A gente começou a tomar café na sala, pelo menos uma vez na semana” (Professor Entrevistado 3).

Os professores também observaram alguns aprendizados e mudanças de atitudes que as próprias crianças tiveram a partir da atividade de fotografar os ambientes da escola, salientando que as crianças puderam identificar que seus atos geram consequências, não somente para elas, mas para todas as outras crianças “o que mudou muito foi as atitudes referente aos banheiros, por verem o xixi parado, então começaram a dar mais descarga, vi que houve essa mudança de atitude de cuidar mais”(Professor Entrevistado 2). A fala do Professor 2 evidencia o quanto as crianças aprendem pelas suas próprias investigações, pois “todos os dias aprendemos algo, a partir daquilo que vivemos quando nos ocupamos em dar sentido ao mundo” (BARBOSA, 2019, p. 20).

Além disso, os professores relataram que surgiu das próprias crianças sugestões de temas que interessavam ser trabalhados em sala de aula “No meio desse projeto todo, acabavam vindo também assuntos que eles queriam trabalhar. A gente conversava sobre os espaços, então surgiu a questão dos planetas, a questão do circuito dos movimentos, surgiu a questão das letras e números que eles queriam melhorar. Eles queriam saber fazer continhas. Isso tudo veio misturado junto com esse projeto” (Professor Entrevistado 3). Estes relatos demonstram que a aprendizagem se constrói na vida cotidiana, visto que, segundo Barbosa (2019), através de uma organização, o ambiente pode educar ao trazer propostas que instigam e abrem novas possibilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Diante da análise das entrevistas com as professoras, torna-se claro que a participação ativa das crianças desempenha um papel fundamental na configuração do ambiente

educacional. Através dessa perspectiva multifacetada, fica claro que as professoras procuram adaptar suas abordagens pedagógicas de acordo com as contribuições e interesses dos alunos.

A narrativa compartilhada pelas professoras revela que a interação com as crianças desencadeou transformações positivas, desde a emergência de novas propostas, como a realização do café da manhã na sala e atividades com bambolês no pátio, até a percepção por parte das crianças de que suas ações têm impacto sobre o ambiente e a comunidade escolar. Estes resultados são uma manifestação da sinergia entre escuta atenta e aprendizado.

Por fim, ressalta-se a importância de uma relação equilibrada entre adultos e crianças, onde a escuta atenta, o respeito mútuo e o diálogo constante precisam ser pilares fundamentais para que haja sejam escutadas as vozes das crianças e haja a participação delas na construção da proposta pedagógica. Essas ações contribuem para tornar o espaço mais acolhedor, inclusivo e significativo para elas, promovendo uma Educação Infantil de qualidade e mais voltada às suas necessidades e interesses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, mas sem encerrar as possibilidades de análise das entrevistas com os professores participantes da pesquisa, cabe ressaltar que a participação das crianças precisa ser uma construção conjunta entre adultos e crianças, baseada em uma relação de escuta atenta, respeito mútuo e diálogo. Tal questão precisa fazer parte da proposta pedagógica da escola e das crenças pedagógicas do grupo docente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Participação das Crianças. Entrevistas com Professores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **A cada dia a vida na escola com as crianças pequenas nos coloca novos desafios. Para pensar a docência na educação infantil.** Simone Santos de Albuquerque, Jane Felipe, Luciana Vellinho Corso (organizadoras). – Porto Alegre : Editora Evangraf, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdos.** São Paulo: Edições 70, 2012.

QUINTEIRO, Jucirema. **Educação, infância e escola: a civilização da criança.** Perspectiva, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 728–747, 2019. DOI: 10.5007/2175-795X.2019.e54108. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2019.e54108>. Acesso em: 17 ago. 2023.